



História da Historiografia: International  
Journal of Theory and History of  
Historiography

E-ISSN: 1983-9928

historiadahistoriografia@hotmail.com

Sociedade Brasileira de Teoria e História  
da Historiografia

Anhezini, Karina

Perspectivas e expectativas para novas interpretações da obra de Sérgio Buarque de  
Holanda

História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography,  
vol. 5, núm. 9, agosto, 2012, pp. 262-266

Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=597769697018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Perspectivas e expectativas para novas interpretações da obra de Sérgio Buarque de Holanda

Perspectives and expectations for new interpretations of the work of Sérgio Buarque de Holanda

MONTEIRO, Pedro Meira; EUGÊNIO, João Kennedy (orgs.). *Sérgio Buarque de Holanda: perspectivas*. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, 718 p.

---

**Karina Anhezini**

kanhezini@gmail.com

Professora assistente Doutora

Universidade Estadual Paulista

Av. Dom Antonio, 2100 – Parque Universitário

19806-900 Assis – SP

Brasil

---

### Palavras-chave

Sérgio Buarque de Holanda; Historiografia; Expectativas.

### Keywords

Sérgio Buarque de Holanda; Historiography; Expectations.

262

---

Enviado em: 31/1/2012

Aprovado em: 24/4/2012

O título da obra indica o seu roteiro: perspectivas de Sérgio Buarque de Holanda. Perspectivas variadas que se espalham pelos capítulos que trazem diversas interpretações a respeito da vida e obra do autor, bem como perspectivas carregadas da expectativa de que novas investigações possam surgir a partir da publicação de uma seleção de textos do próprio autor que, tomados como fontes, podem resultar em outras leituras de Sérgio. Assim é o livro de Pedro Meira Monteiro e João Kennedy Eugênio que instiga o leitor a esse duplo movimento.

Os organizadores enfrentaram o desafio de produção de uma coletânea tão ampla, que reúne autores já consagrados e novos estudiosos da obra e do percurso de Sérgio Buarque de Holanda, com a habilidade de quem frequenta os textos desse autor há bastante tempo. Pedro Meira Monteiro é autor de *A queda do aventureiro: aventura, cordialidade e os novos tempos em Raízes do Brasil*, estudo que se dedicou a compreender as apropriações das categorias weberianas em *Raízes do Brasil*. No mesmo ano da publicação desse livro, João Kennedy Eugênio defendeu sua dissertação de mestrado *O outro Ocidente: Sérgio Buarque de Holanda e a interpretação do Brasil* e, continuando seus estudos concluiu em 2010 a sua tese, já publicada em livro: *Ritmo espontâneo: organicismo em Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda*.

A comemoração do centenário de nascimento do autor em 2002 levou esses dois especialistas à ideia de organizar uma coletânea que pudesse oferecer ao leitor um panorama da produção intelectual que se tem desenvolvido nas diversas partes do Brasil e fora do país a respeito dos variados aspectos que cercam a vida e a obra de Sérgio Buarque de Holanda. Conforme ambos destacam na introdução "a maior homenagem devida a um autor é dialogar crítica, criativa e apaixonadamente com sua obra" (MONTEIRO; EUGÊNIO 2008, p. 11). Esse intento foi totalmente alcançado, pois quando o leitor chega ao final da primeira parte da obra, denominada "Perspectivas", dispõe de um verdadeiro mosaico das apreensões das circunstâncias de escrita da obra buarquiana, das interpretações dedicadas a *Raízes do Brasil*, de importantes textos a respeito de questões teórico-metodológicas que fundamentam o empreendimento historiográfico de Sérgio Buarque e, ao final, de estudos acerca de *Visão do paraíso*.

Destacam-se algumas características que acompanham as quatro subdivisões que compõem essa primeira parte da coletânea: a convivência de estudos críticos de autores consagrados e de historiadores em formação, bem como a edição de textos inéditos e de outros já publicados. Os organizadores justificam que a intenção foi "esboçar uma abrangente reflexão coletiva" capaz de evidenciar as tendências que nortearam a pesquisa a respeito de Sérgio Buarque. E, a partir dessa reunião de interpretações, lançam a expectativa: "As lacunas existentes não de ser em parte compensadas no futuro, talvez sob a inspiração das amostras contrastantes que aqui se apresentam" (MONTEIRO; EUGÊNIO 2008, p. 12).

Outros empreendimentos dessa natureza já são conhecidos do público interessado na obra de Sérgio Buarque de Holanda. Cabe destacar as compilações de Francisco de Assis Barbosa, de Antonio Arnoni Prado e o mais recente projeto editorial de Marcos Costa (2004; 2011a; 2011b) que reuniu, em três volumes, textos produzidos por Sérgio Buarque entre 1920 e 1979. Além dessas

organizações de textos do próprio autor, estudos críticos foram publicados em diversas coletâneas, dentre elas: *Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*, organizada por Arlinda Nogueira e outros, *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*, organizada por Antonio Candido, *Perfis buarquianos* sob a organização de João de Castro Caldeira e *Um historiador nas fronteiras* de Sandra Jatahy Pesavento. Contudo, o desafio da coletânea *Sérgio Buarque de Holanda: perspectivas* foi reunir todas as etapas necessárias para o cumprimento da expectativa de novas interpretações. Isto se dá porque o livro além de nos brindar com uma parte contendo capítulos interpretativos e textos de autoria de Sérgio Buarque, também apresenta um levantamento bibliográfico a respeito da produção que, nos últimos 20 anos, têm tomado o autor como objeto e com a apresentação de documentos do arquivo pessoal de Sérgio Buarque de Holanda que se encontra na Unicamp.

Na primeira parte da coletânea, a seção "Escrita e circunstância", conta com textos de Alcir Pécora, Antonio Candido, Eduardo Henrique de Lima Guimarães, Henrique Estrada Rodrigues, José Ricardo de Castro Caldeira, Richard Graham e Walnice Nogueira Galvão. Esses capítulos vão desde a compreensão do lugar ocupado por Sérgio Buarque de Holanda no "panteão de intocáveis", passando pelo comprometimento político e institucional "do homem e do historiador" que criou o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) até as implicações políticas de suas interpretações.

264

"*Raízes do Brasil*", a segunda seção da primeira parte da coletânea, dá mostras da profícua trajetória de análises desse clássico da historiografia brasileira. São reeditados textos que marcam a leitura dessa obra: "Raízes do Brasil: uma releitura de Brasil" de Pinheiro Machado, "Negação das negações" de Maria Odila Leite da Silva Dias e "Decifra-me ou te devoro: as metáforas em Raízes do Brasil" de Edgar Salvadori de Decca. Ao lado desses, são apresentados estudos inéditos ou de circulação mais restrita de pesquisadores nacionais e estrangeiros. O leitor conta com uma variada reunião de temas e perspectivas. As questões em torno do modernismo aparecem no texto de Berenice Cavalcante e Conrado Pires de Castro, o diálogo entre *Raízes* e *Sobrados e Mucambos* é abordado por Elide Rugai Bastos, as mudanças nas edições de *Raízes do Brasil* e a hipótese da relevância da temática do exílio na formação da cultura brasileira toma a cena no capítulo de João Cezar de Castro Rocha, Jorge Forbes apresenta a sugestiva interpretação do homem cordial em paralelo com Lacan, José Ortiz Monasterio oferece aos leitores a comparação de *Raízes* e *El laberinto de la soledad* de Octavio Paz, a temática do conflito entre a ordem pública e a ordem familiar em *Raízes* fica por conta de Pedro Meira Monteiro e o jogo de metáforas da obra é tema de Roberto Vecchi.

Em "Erudição e imaginação" encontram-se as interpretações de cunho teórico metodológico. Nessa terceira seção, o leitor dispõe dos artigos de Arno Wehling, "Notas sobre a questão hermenêutica em Sérgio Buarque de Holanda", Ernani Chaves, "O historicismo de Nietzsche, segundo Sérgio Buarque de Holanda", Ettore Finazzi-Agrò, "Caminhando entre fronteiras: a lógica "trivial" em Sérgio Buarque de Holanda", João Kennedy Eugênio, "Um horizonte de

autenticidade. Sérgio Buarque de Holanda: monarquista, modernista, romântico”, Marcos Vinicius Corrêa Carvalho, “O exagero na historiografia de Sérgio Buarque de Holanda”, e Robert Wegner, “Latas de leite em pó e garrafas de uísque: um modernista na universidade”.

A última seção foi dedicada à apresentação de quatro visões de *Visão do paraíso*. Três delas são reedições de textos de renomados pesquisadores: Luiz Costa Lima aborda a necessidade de compreensão da utilização da tópica do filólogo alemão Ernest Robert Curtius<sup>1</sup> para o entendimento da obra, Maria Sylvia de Carvalho Franco explora as imagens românticas e a continuidade entre Medievo e Renascimento endossada por Sérgio Buarque e Ronaldo Vainfas interpreta as concepções teóricas que norteiam a feitura de *Visão do paraíso* e problematiza a classificação de Sérgio Buarque como historiador das mentalidades *avant la lettre*. O capítulo inédito de Gustavo Henrique Tuna se junta às demais interpretações lançando “novos olhares” ao analisar os relatos de viagens que compõem o *corpus* documental de *Visão do paraíso*.

A segunda parte da coletânea intitulada “Mensagem cifrada” brinda o leitor com textos pouco conhecidos produzidos em diferentes períodos por Sérgio Buarque de Holanda:<sup>2</sup> “O homem-máquina” publicado originalmente na revista *A cigarra* em 1921; “Homeopatias”, publicado na *Fon-Fon!*, também em 1921; “A viagem a Nápoles” publicado na *Revista nova* em 1931; “Corpo e alma do Brasil: ensaio de psicologia social”, texto de 1935, publicado na revista *Espelho*; “O pensamento histórico no Brasil nos últimos 50 anos”, publicado em 1951 no *Correio da manhã* do Rio de Janeiro e “Elementos básicos da nacionalidade: o homem”, uma palestra proferida na Escola Superior de Guerra, publicada como folheto em 1967.

“Referências bibliográficas de/sobre Sérgio Buarque de Holanda”, terceira parte da coletânea, foi produzida por Vera Cristina Neumann-Wood, bibliotecária-chefe da Seção de Coleções Especiais da *Selby Public Library* de Sarasota, Flórida, e Tereza Cristina Oliveira Nonatto de Carvalho, diretora de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central da Unicamp. As autoras atualizaram a bibliografia de Rosemarie Erika Horch publicada como parte da obra *Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*.

Para tal atualização, as autoras fizeram um levantamento bibliográfico dos textos e filmes produzidos a respeito de Sérgio Buarque de Holanda entre 1987 e 2005, bem como das edições, reedições e traduções de livros, artigos e entrevistas do autor. Esse empreendimento mostra-se fundamental para a abertura de novos olhares sobre a vida e a obra de Sérgio Buarque, pois garante ao leitor, especialmente ao iniciante, o conhecimento de um rol de teses e dissertações que se ocuparam, nos últimos 20 anos, de questões relativas às temáticas que cercam a obra do autor, bem como das perspectivas teóricas que informam os trabalhos de história da historiografia atualmente.

<sup>1</sup> Em dissertação de mestrado na USP em 2006, Thiago Lima Nicodemo analisa a utilização da tópica de E. R. Curtius na composição de *Visão do paraíso* estabelecendo um diálogo com o texto de Luiz Costa Lima (NICODEMO 2008).

<sup>2</sup> Cabe destacar as edições de textos de Sérgio Buarque de Holanda organizadas por Marcos Costa. Em 2004, *Para uma nova história*, e os dois volumes publicados em 2011, *Sérgio Buarque de Holanda: escritos coligidos*.

A quarta e última parte da coletânea intitulada “Figurações” foi organizada por Neire do Rossio Martins, diretora do Arquivo Central-Siarq da Unicamp, e Márcia Aparecida Marques Silveira, bibliotecária do Serviço de Arquivo Permanente do Arquivo Central-Siarq da Unicamp. Trata-se da reprodução de imagens do arquivo pessoal de Sérgio Buarque de Holanda que se encontra na Unicamp. As escolhas foram guiadas pelo objetivo de traçar, segundo as organizadoras, “de forma sutil, a sua trajetória profissional e intelectual” (MONTEIRO; EUGÊNIO 2008, p. 673), e o resultado foi uma sequência delicadamente encadeada que narra certo percurso do autor.

Como pode perceber o leitor, essa última parte fecha a coletânea abrindo para o futuro pesquisador da obra de Sérgio Buarque de Holanda as possibilidades interpretativas que um arquivo provoca. Interpretações novas e consagradas dos textos de Sérgio Buarque de Holanda, bibliografia produzida nos últimos 20 anos a respeito do tema, artigos inéditos ou pouco conhecidos, edições e reedições da obra e um acervo à disposição dos estudiosos: essa coletânea apresenta perspectivas e expectativas em relação à obra de Sérgio Buarque de Holanda e à história da historiografia brasileira.

### Referências bibliográficas

COSTA, Marcos (org.). **Para uma nova história**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

266

\_\_\_\_\_. **Sérgio Buarque de Holanda**: escritos coligidos. Livro I, 1920-1949. São Paulo: Editora UNESP: Fundação Perseu Abramo, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Sérgio Buarque de Holanda**: escritos coligidos. Livro II, 1950-1979. São Paulo: Editora UNESP: Fundação Perseu Abramo, 2011b.

NICODEMO, Thiago Lima. **Urdidura do vivido**: *Visão do paraíso* e a obra de Sérgio Buarque de Holanda nos anos 1950. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.